A experiência de linguagem no espaço socioescolar do ensino médio: a enunciação em (d)enunciação

Autoria: Selma Zago da Silva Borges - - -

Resumo: Partindo da perspectiva enunciativa benvenistiana de que “bem antes de servir para comunicar, a língua serve para viver” (BENVENISTE, 2006 [1966], p. 222, destaque do autor)”, a proposta desta comunicação é, antes de tudo, considerar que o compromisso deste estudo é com o saber e com o ensino de escrita em Língua Portuguesa, mais precisamente com aqueles sujeitos que ocupam o lugar social de professor ou de aluno, o(s) sujeito(s) das palavras em (d)enunciação. Este estudo, portanto, busca oferecer ao ensino, ao professor, um conjunto de conhecimentos sobre o ensino de escrita que lhe possibilite a reflexão e saídas, considerando a premissa de que é profícuo dispor ao professor um conjunto de conhecimentos, repertório, e não, necessariamente, um receituário. Assim, em face das (d)enunciações que se apresentam nas vozes plurissingulares dos professores e de seus alunos que se prontificaram a participar do estudo, considera-se que essas (d)enunciações acentuam-se em razão de que, ao término da escolarização, no que tange à formação básica, os alunos veem-se insatisfeitos com os resultados adquiridos durante o período escolar. A prova dessa insatisfação é resultante do modo como a Escola conduz o ensino de escrita, resultante do efeito de uma relação frouxa entre professor, ensino de escrita/saber e aluno. Em razão disso, a instituição escolar vem perdendo sua especificidade, como lugar de ensino, lugar de ensinar o aluno a ler e a escrever e abrindo espaço, cada vez maior, para o treino. Todavia, “de onde nasce a variedade da linguagem humana, que é a capacidade de dizer de tudo” (BENVENISTE, 2005 [1952], p.66), há a abertura para pensar a língua não por um lado exclusivamente regular, mas por um lado em que se encontra o homem na língua, inserido em uma sociedade e cultura.